



REPERCUSSÕES DA PATERNIDADE NA VIDA DO ADOLESCENTE

REPERCUSSIONS OF PATERNITY IN TEENAGER'S LIFE

REPERCUSIONES DE LA PATERNIDAD EN LA VIDA DEL ADOLESCENTE

Ana Luisa Almeida Melo¹, Maria de Fátima Antero Sousa Machado², Evanira Rodrigues Maia³, Karla Jimena Araujo de Jesus Sampaio⁴

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos adolescentes sobre a paternidade precoce, compreendendo o processo de enfrentamento e as mudanças ocorridas. Estudo qualitativo, realizado no Crato-CE, Brasil, em 2009, com dez pais que vivenciaram a paternidade na adolescência, identificados através da técnica "bola de neve". Para coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada de setembro a outubro/2009. Os dados foram organizados através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Para os adolescentes, a experiência, apesar das dificuldades, responsabilidades e mudanças no convívio social foi considerada positiva. O apoio da família mostrou-se favorável ao enfrentamento, e a interrupção da escolaridade repercutiu negativamente na vida dos adolescentes. Sugerem-se maiores estudos para fomentar políticas públicas e ações sistematizadas para o enfrentamento dessa problemática, focado na prevenção, assunção de responsabilidades paternas, além das de cunho financeiro e inserção precoce no mercado de trabalho.

Descritores: Comportamento do adolescente; Paternidade; Acontecimentos que Mudam a Vida.

The aim of this study is to analyze the adolescents' perception on early paternity, understanding the process of coping and the changes occurred. A qualitative study carried out in Crato-CE, Brazil, in 2009, with ten fathers that experienced paternity in adolescence, identified through the "snow ball" technique. For data collection semi-structured interviews were used, from September to October. Data were organized through the technique of Collective Subjects Discourse. For the adolescents, the experience was considered positive spite the difficulties, responsibilities and changes in social life. Family support was shown to be favorable to coping and interrupting education had a negative impact in adolescents' life. We suggest further studies to promote public policies and systematized actions to face this problem, focusing on prevention, assuming paternal responsibilities, in addition to financial strategies and early participation in the job market.

Descriptors: Adolescent Behavior; Paternity; Life Change Events.

El objetivo fue analizar la percepción de adolescentes acerca de la paternidad precoz, comprendiendo el proceso de enfrentamiento y los cambios ocurridos. Estudio cualitativo, en Crato-CE, Brasil, en 2009, con diez padres que experimentaron la paternidad en la adolescencia, identificados por la técnica "bola de nieve". Para recolección de datos, se utilizó la entrevista semiestruturada, de septiembre a octubre/2009. Los datos fueron organizados mediante la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo. Para los adolescentes, la experiencia, a pesar de las dificultades, responsabilidades y cambios en la interacción social, se consideró positiva. El apoyo familiar fue favorable al enfrentamiento, y la interrupción de la escolaridad tuvo efectos negativos en las vidas de ellos. Se sugieren mayores estudios para el desarrollo de políticas públicas y acciones sistemáticas para el enfrentamiento de la problemática, con enfoque en la prevención, asunción de responsabilidades paternas, además de participación financiera y entrada en el mercado laboral.

Descritores: Conducta del Adolescente; Paternidad; Acontecimientos que Cambian la Vida.

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Faculdades Integradas de Patos. Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESP/CE). Integrante da Rede Interdisciplinar de Pesquisa e Avaliação em Sistemas de Saúde (RIPASS). Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: analuissa@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Enfermagem da URCA e da UNIFOR e da Pós- Graduação da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP). Líder do GRUPESC (URCA) e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança-NUPESC (UNIFOR). Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: fatimaantero@uol.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da URCA, Crato-CE e da Faculdade de Medicina do Cariri da UFC, Barbalha-CE. Brasil. E-mail: evanira@bol.com.br

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato, CE, Brasil. E-mail: kjajs@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

Na adolescência, diversificadas transformações sociais, biológicas e psicológicas repercutem na busca pela construção da identidade, o que requer aporte das relações sociais, alicerçadas em sólidos princípios familiares e novas descobertas rumo à maturidade⁽¹⁾.

Assim, a vulnerabilidade típica da adolescência reflete-se na iniciação sexual precoce e insegura que culmina em gravidez precoce, considerada problema de saúde pública⁽²⁻³⁾.

Na temática gravidez na adolescência, pouco se estudou acerca da paternidade precoce, tema que inquieta autores na perspectiva de compreender a vivência desse fenômeno, haja vista a carência de amadurecimento dos pais adolescentes para assumir responsabilidades afetivas, socioeconômicas, de cuidado e proteção da prole⁽⁴⁻⁶⁾. Ademais, têm se dado insuficiente enfoque a esta temática quando comparada com a literatura científica produzida entorno da problemática da maternidade precoce, situação preocupante no que concerne à sexualidade, à reprodução e ao planejamento familiar do homem adolescente⁽⁵⁻⁸⁾.

Desse modo, faz-se necessário desenvolver estudos que contemplem a população masculina adolescente, vislumbrando conhecer percepções e experiências vivenciadas quanto à paternidade.

Estudo de revisão de literatura internacional identificou que as publicações realizadas de 1990 a 1999 enfatizavam apenas a prevenção desse fenômeno⁽⁹⁾. Destaque-se que os textos versaram de modo preconceituoso a respeito da paternidade na adolescência, tida como uma vivência indesejável, imbuída de conseqüências necessariamente negativas, que deveria ser prevenida em qualquer situação, evidenciando fragilidades na assistência ao pai adolescente quanto à percepção de aspectos positivos dessa experiência.

A vivência de ser pai adolescente, por vezes, constitui uma realidade penosa, uma vez que a sociedade machista o envolve em responsabilidades propriamente masculinas, competentes a adultos, inserido-os na função de "chefe de família", tendo de assumir papéis que exigem compromisso e a assunção de valores mais rígidos⁽¹⁰⁾.

Destarte, a paternidade adolescente merece atenção, investimentos políticos e técnico-científicos, a fim de melhor compreendê-la como problema social que influencia nos contextos individual e familiar, requerendo construção de arcabouço teórico para balizar as políticas e práticas de promoção da saúde que ofertam suporte aos inseridos neste contexto⁽¹¹⁾.

Em face do exposto, realizou-se este estudo no intuito de compreender as principais dificuldades e facilidades enfrentadas pelo adolescente pai, ensejando contribuir para a reflexão acerca do tema. Logo, constitui-se em objetivo do estudo analisar a percepção dos adolescentes sobre a paternidade precoce, compreendendo o processo de enfrentamento e as mudanças ocorridas.

MÉTODO

Empregou-se a abordagem qualitativa neste estudo realizado no município de Crato, Ceará, Brasil. O cenário foi constituído por quatro escolas de Ensino Fundamental e Médio, da rede pública estadual por concentrarem adolescentes.

Participaram como sujeitos da pesquisa dez adolescentes/jovens que vivenciaram a paternidade na faixa etária de 15 a 19 anos e que concordaram, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sob autorização escrita do responsável legal.

A identificação dos adolescentes aptos a participarem ocorreu pela técnica de "bola de neve", método de amostragem intencional que permite a definição de uma amostra através das indicações

procedidas por pessoas que compartilham ou conhecem outras com características em comum de interesse do estudo⁽¹²⁾.

A coleta dos dados foi mediada pela entrevista semiestruturada, aplicada pela pesquisadora, entre setembro e outubro de 2009, subsidiadas por gravador. Estas ocorreram em diversos cenários: na escola, em praças, residências e até no trabalho dos informantes, atendendo à disponibilidade que estes apresentavam para responder ao instrumento. Salienta-se que se buscou atender às recomendações quanto aos ruídos e às interrupções.

Para a organização e apresentação dos dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que se refere ao conjunto de ideias apresentadas por em um único discurso, vindo na primeira pessoa do singular, reunindo vários pensamentos acerca de uma ideia central⁽¹³⁾. Assim, intentou-se disponibilizar as informações coletadas dos participantes de forma a contemplar a percepção do fenômeno pelos envolvidos e analisá-las com o suporte da literatura atual referente ao tema.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-CE, sob parecer nº 2009_0199.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os adolescentes/jovens participantes do estudo, um tinha 17 anos, sete 19 anos, um 20 anos de idade e um 21 anos. Os dois últimos vivenciaram a experiência de ser pai na faixa etária de 15 a 19 anos requerida ao estudo. Quanto à escolaridade, revelou-se que apenas três dos dez adolescentes somente estudavam, os demais estudavam e trabalhavam. Todos relataram ter somente um filho, predominando entre estes o sexo feminino.

O fato de todos terem somente um filho sinalizou a iniciação ao planejamento familiar, pois a experiência

de ser pai ocasiona mudanças socioeconômicas e comportamentais.

Dos dez pais adolescentes, sete eram solteiros, comprovando que a paternidade não provocou interesse destes em assumir o compromisso conjugal com a mãe dos filhos, apesar de reconhecerem assumir as responsabilidades de pai. Este fato pode ocorrer devido à legitimidade e popularização da união estável como entidade familiar no Brasil, a qual proporciona convivência duradoura, pública e contínua, de um homem e uma mulher, estabelecida com objetivo de constituição de família⁽¹⁴⁾.

O acontecimento da paternidade, na maioria dos casos, não acarretou a evasão escolar, pois a maioria dos pais entrevistados encontrava-se concluindo o ensino médio, com planos futuros de inserção na faculdade.

Os resultados desse estudo apontam o mercado informal como principal forma dos pais adolescentes/jovens ingressarem no mundo laboral, ocupando funções como jardineiro, motorista, cobrador, ajudante de supermercado, vigilante entre outros. Estes postos de trabalho, por não exigirem escolaridade elevada, muitas vezes, oferecem baixa remuneração, o que pode perpetuar problemas como pobreza e baixa renda, principalmente com a contração de casamento e de novos filhos. A partir das entrevistas realizou-se a categorização sobressaindo-se expressões-chave e ideias centrais, resultando na formação dos discursos.

DSC I - Experiência de ser pai na adolescência

Para mim foi uma das melhores coisas que poderia acontecer, pois eu tinha vontade de ter um filho, fiquei muito contente, fez com que aumentasse minha responsabilidade, que eu procurasse um trabalho e fazer meus objetivos acontecerem, e foi bom que tive o apoio de meus pais. Entretanto, logo quando sabemos da notícia é assustador, ser pai nesta idade foi constrangedor, uma experiência muito ruim, cheia de dificuldades e até mesmo sujeita a preconceitos da sociedade.

O DSC I indicou que os adolescentes/jovens apresentavam percepções diferentes sobre o fenômeno da paternidade, conforme o contexto vivenciado. Para alguns, ocorreu de modo desejado, contudo a experiência era acompanhada da assunção de responsabilidades que exigia renúncias e novas estratégias de sobrevivência e estilo de vida. Porém, outros encaravam o fato como um acontecimento negativo, pois determinavam súbita adaptação para o enfrentamento de uma nova realidade.

O fenômeno paternidade permeia sentimentos negativos, como: renúncia, susto, constrangimento e desagrado. Todavia, para a maioria dos adolescentes, foi algo que proporcionou contentamento, visto de forma satisfatória e estimulante pelos envolvidos. Este fenômeno reflete a associação de ser pai/mãe com vários sentimentos: sonho, susto, surpresa, expectativa, estranheza, novidade e experiência de novas formas de afetividade e preocupação com as mudanças que podem acontecer⁽¹⁵⁾. Observou-se que os sentimentos refletiram as mudanças psicológicas na vida desses indivíduos.

Os adolescentes/jovens revelaram que alguns fatores estiveram associados ao processo paterno. O aumento da responsabilidade, a necessidade de adentrar no mercado de trabalho e o apoio familiar foram os mais relevantes, pois a experiência da paternidade precoce repercutiu na vida do adolescente pai de modo a realçar a necessidade de uma atitude mais compromissada em relação ao emprego ou de buscar por relações mais estáveis de trabalho, devido a demandas financeiras requeridas para o sustento de um filho⁽¹⁶⁾.

As responsabilidades destacadas pelos adolescentes foram consideradas naturais ao processo. Para o pai adolescente/jovem, estas estiveram relacionadas às demandas financeiras, porém para a mãe, as responsabilidades ligam-se a questões afetivas⁽¹⁷⁾. Desta forma, a paternidade na adolescência

requer responsabilidades e estas, por sua vez, impulsionam os envolvidos a um processo de amadurecimento precoce, estimulando-os a refletirem sobre seu comportamento e a tomada de novas atitudes.

Percebeu-se que experimentar a paternidade, inicialmente, transforma a realidade do adolescente, direcionando-o a uma vida adulta de forma prematura e antecipando estágios de amadurecimento. Este evento traduz-se em um acontecimento mobilizador na vida do novo pai e propicia a criação de estágios que permitem, apesar da precocidade, vivenciar uma fase de transição, permeada de conflitos e alterações ainda típicas da adolescência.

DSC II - Enfrentamento da experiência de ser pai pelos adolescentes

Esta experiência aconteceu num momento ruim, na adolescência, veio muito cedo, tive que deixar de estudar para poder trabalhar, ter mais responsabilidade. Apesar disso, enfrentei numa boa, com a cabeça erguida, cumprindo minha responsabilidade, ainda levando em consideração as dificuldades encontradas no início, mas o apoio dos meus pais que foi de grande importância. No início fiquei com vergonha, triste, me afastei dos meus amigos que riam de mim; o convívio comigo mesmo mudou, passei a me sentir preso comigo mesmo. Depois veio a satisfação, fiquei feliz da vida, porque tinha gerado uma vida, aí veio coisas boas.

O discurso revelou a paternidade na adolescência como algo negativo devido à idade dos envolvidos. Estes se percebiam muito jovens para assumir tamanha responsabilidade e as demandas advindas do evento. No entanto, aludiram que enfrentaram positivamente a situação. O apoio da família constituiu-se em fator determinante no enfrentamento desse processo. Ser pai é assumir responsabilidade atribuída ao ser adulto que não se limita ao aspecto financeiro da criança, pois exige carinho, atenção, amor, preocupações, ser amigo, compartilhar momentos, dentre outros⁽¹⁷⁾.

A idade e as inferências no desenvolvimento da vida dos envolvidos se destacaram no DSC II como

aspecto negativo, pois geraram mudanças bruscas na vivência das etapas de seu desenvolvimento, exigindo a assunção de dois papéis conflitantes: o de ser adolescente e o de pai. A adolescência é uma fase da vida marcada pela ambivalência. É neste período que o indivíduo constrói sua identidade, lidando com escolhas e julgamentos frente às experiências vivenciadas.

A paternidade precoce acentua a ambivalência e gera transformações que viabilizam a conquista de um lugar na sociedade. Estas características são típicas da existência do homem, que se constitui sob laços de tensão, que se unem e afastam-se nas diferentes situações de vida⁽¹⁰⁾. Desta forma, as ambivalências apresentam-se como fator que provoca reflexões construtivas na formação de suas identidades.

Constatou-se no conteúdo do DSC II que inicialmente os adolescentes referiram sentimentos negativos como mudanças no contexto social e das relações pessoais. A vergonha apresentou-se como o primeiro sentimento negativo demonstrado pelos pais adolescentes deste e de outros estudos⁽¹⁸⁾. Secundariamente, estes sentimentos transformaram-se em positivos em virtude da satisfação de ser pai da criança que estaria por vir.

Quando o adolescente se reporta à satisfação em ser pai como ponto positivo, entende-se que este como os demais homens adultos demonstram prazer em ser pai, em participar da criação e do desenvolvimento de um ser, que é seu fruto.

O evento da paternidade pode gerar sentimentos negativos ao adolescente. Acredita-se que, entre outros aspectos, a família representa fonte de apoio para que o jovem pai enfrente com tranquilidade as mudanças inerentes ao processo. Os familiares podem participar desse evento, demonstrando preocupação e dedicação no cuidado à criança, proporcionando ambiente seguro para uma paternidade construtiva e lidando

adequadamente com os eventos decorrentes da parentalidade⁽¹⁰⁾.

O discurso expresso evidenciou que a paternidade inicialmente era vista com dificuldades, podendo estar relacionada à imaturidade, à carência de informação e à insegurança própria da ocasião. No entanto, a vivência associada à compreensão e ao apoio dos familiares favorece melhor suporte para o enfrentamento do fenômeno.

DSC III - Enfrentamento da família à paternidade do adolescente

Minha família reagiu no começo de forma assustada, cheia de receios em aceitar este acontecimento, pelo fato de eu ser um adolescente, muito novo, imaturo para assumir a responsabilidade de ser pai, mas com o passar do tempo, meus pais passaram a aceitar, pois viram que a melhor forma de enfrentar esta situação seria me apoiando, me aconselhando para que eu pudesse estar preparado para ser um bom pai. Além de demonstrarem alegria com a chegada de meu filho.

O DSC III sinalizou que a família também apresenta reações distintas com o evento da paternidade. Inicialmente, recusaram o acontecimento e depois aceitaram, por sentir-se impotente diante da situação, ou mesmo pela chegada do novo membro.

As recusas da família se devem, principalmente, ao fato de ter ocorrido na adolescência, idade precoce para o evento, período de extrema fragilidade das capacidades psicológicas e econômicas para se assumir as responsabilidades requeridas para desenvolver o papel de pai. Ademais, corre-se o risco de interromper os estudos e comprometer o futuro no mercado de trabalho. A posição inicial da família vai se modificando na medida em que a gravidez se concretiza, após as atitudes de recusa e medo, posicionando-se de forma positiva no preparo para chegada do novo ente⁽¹⁹⁾. Reações contraditórias na gravidez precoce são marcadas pela sobreposição de sentimentos de revolta, abandono e aceitação do "inevitável"⁽²⁰⁾.

As dificuldades que a família enfrenta ao deparar-se com situações indesejadas, como uma gravidez, repercutem em transtornos na vida familiar, pois os pais, em especial, sentem-se decepcionados e traídos, encontram-se descrentes dos valores por eles transmitidos⁽²¹⁾.

DSC IV - Mudanças ocorridas na vida dos adolescentes com a paternidade

Muitas mudanças aconteceram em minha vida com o advento da paternidade precoce, pois eu tive que deixar de lado muitas coisas que eu fazia antes como: diversão em festas, bebedeira, saídas com amigos. Além dessas mudanças, tive também que interromper os estudos por um determinado tempo, pois tinha que trabalhar. Isso aconteceu porque eu tinha que assumir uma responsabilidade maior, tinha agora que sustentar meu filho. Outra coisa que mudou em minha vida foi meu convívio, o meu jeito de ser, de falar com os outros, passei a gostar de crianças.

O DSC IV evidenciou que experimentar a paternidade provoca mudanças na vida do adolescente. Constrói-se um novo estilo de vida, apoderando-se de condições propícias ao amadurecimento, tornando-se mais responsável.

Para os pais adolescentes/jovens, o filho motivou a aquisição de atitudes responsáveis além de sua fase de vida, incentivando-os a responderem por seus atos e participarem ativamente na criação de seu filho⁽²²⁾.

Sobressaem-se às mudanças de postura em relação à escolaridade, o fato de abandonar temporariamente o estudo em virtude da necessidade de adentrar no mercado de trabalho, para proporcionar sustento aos filhos, acontecimento que conduz os adolescentes a perceberem o estudo como algo necessário para uma melhor posição em suas vidas e, conseqüentemente, de seus filhos.

Estudos referentes às interferências na escolaridade de adolescentes que experimentaram a paternidade evidenciaram que estas advêm, na maioria, da necessidade das atividades laborais requeridas pela

paternidade ou mesmo pelo fato de o adolescente precisar do autossustento^(7,23). Referiram ainda alto grau de evasão e atraso escolar.

A escolha entre trabalhar ou estudar é uma das situações enfrentadas por muitos adolescentes, cujo trabalho é considerado por alguns como meio fundamental a concretude das responsabilidades advindas da paternidade. Enquanto alguns consideram o estudo prioridade para a construção de um futuro melhor, outros simplesmente abandonam a escola e se dedicam ao trabalho⁽²⁴⁾. Reconhece-se, assim, a repercussão da paternidade precoce na evasão escolar, fator que pode impedir o crescimento intelectual e, portanto, a expectativa de um futuro promissor.

Dentre as mudanças citadas no discurso dos adolescentes, decorrentes da paternidade, dizem respeito às restrições ao lazer, o que implica no distanciamento dos amigos. Entre as mudanças de maior impacto para os adolescentes, tem-se a perda da liberdade motivada pela diminuição nos contatos sociais e do ciclo de amizade⁽²⁴⁾. Assim, a paternidade ocasiona a redução da participação dos jovens em atividades de recreação e lazer em virtude dos novos compromissos como pais⁽¹⁰⁾.

A paternidade precoce ocasiona forte influência na vida de um homem, pois promove modificações permanentes na sua identidade, no seu modo de se ver, agir e encarar as relações sociais, afetivas e profissionais⁽²³⁾.

Logo, o adolescente encontra-se em meio a uma situação de perdas. Contudo, ressalte-se que diante destas mudanças, em princípio reconhecidas como danos, favorece-se o processo de amadurecimento e emancipação dos sujeitos perante o mundo, reconhecendo que enfrentar a paternidade é acentuar alterações drásticas em seu estilo de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos evidenciaram a paternidade na adolescência como um acontecimento complexo, imbuído de sentimentos positivos/negativos, mudanças, abdições, assunção de responsabilidades e ambiguidades.

Alude-se como pontos positivos a responsabilidade obtida, associada à inserção profissional, à satisfação em ser pai e criar o filho, representando, pois, a conquista de experiências. Por outro lado, vivenciar a paternidade gera aspectos negativos, observados na necessidade de adquirir compromisso de chefe de família precocemente, nas interferências do estilo de vida e no impacto no futuro do pai adolescente.

Observou-se que a maioria dos pais adolescentes vivenciou esta experiência de forma positiva, verbalizando assumir as obrigações paternas e demonstrando satisfação em ser pai.

O estudo expõe a relevância de refletir acerca da questão de gênero na gravidez na adolescência, pois os jovens pais, apesar de afirmarem assumir a paternidade, encontravam-se, em sua maioria, solteiros, sem, portanto, conviverem diariamente com os filhos, e exercerem papéis familiares formais. A afirmação das responsabilidades assumidas evidencia que estas são mais exercidas do ponto de vista financeiro como sinônimo de assumir uma paternidade, pois a Lei brasileira é rígida quanto à pensão alimentícia, quando não pode ser paga pelo genitor será assumida pelos avós, o que motiva os adolescentes, precocemente, a buscarem o mercado de trabalho. Assim, as mães responsabilizam-se pela criação dos filhos, oferecendo-lhes além de afeto, ensinamentos necessários ao crescimento e desenvolvimento.

Os aspectos da experiência considerados negativos como acréscimo das responsabilidades e mudanças no estilo de vida repercutiram no início do

planejamento familiar para os participantes do estudo, haja vista que todos tiveram apenas um filho.

Acredita-se ser relevante o desenvolvimento de estudos quantitativos sobre esta temática, com vistas a divulgar achados que demonstrem a necessidade de perceber esta realidade além do desenvolvimento de ações de prevenção do evento, direcionando políticas públicas e educação permanente para que os profissionais de saúde possam promover a saúde e garantir suporte ao pai adolescente.

Os profissionais de saúde e os demais agentes promotores de saúde devem estar envolvidos no contexto dos adolescentes, buscando entender o processo de desenvolvimento, as vulnerabilidades e as problemáticas próprias desta fase de vida, para assim propagar práticas educativas a fim de gerar um processo emancipatório destes frente às situações de vida.

Por fim, registra-se, como limitação do estudo o fato de não ter contemplado o fenômeno sob a ótica dos familiares, sinalizando que outros estudos possam vislumbrar esta percepção.

REFERÊNCIAS

1. Ximenes Neto FRG, Dias MSA, Rocha J, Cunha ICKO. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(3):279-85.
2. World Health Organization (WHO). *Sexual relations among young people in developing countries: evidence from WHO case.* Geneva: WHO; 2001.
3. Queiroz INB, Santos MCFC, Machado MFAS, Lopes MSV, Costa CCC. Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. *Rev Rene.* 2010; 11(3):103-13.
4. Meincke SMK, Carraro TE. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. *Texto & Contexto Enferm.* 2009; 18(1):83-91.

5. Lyra J. Paternidade adolescente: uma proposta de intervenção [dissertação]. São Paulo (SP): Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica; 1997.
6. Correa ACP, Ferriani MGC. Paternidade na adolescência: um silêncio social e um vazio científico. *Rev Gaúcha Enferm.* 2006; 27(4):499-505.
7. Orlandi R, Toneli MJF. Sobre o processo de constituição do sujeito face à paternidade na adolescência. *Psicol Rev.* 2005;11(18):257-67.
8. Levandowski DC, Piccinini CA. Paternidade na adolescência: aspectos teóricos e empíricos. *Rev Bras Cresc Desenvolv Hum.* 2004; 14(1):51-67.
9. Levandowski DC. Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional. *Estud Psicol.* 2001;6(2):195-209.
10. Carvalho GM, Merighi MAB, Jesus MCP. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. *Texto & Contexto Enferm.* 2009; 18(1):17-24.
11. Barbosa SM, Costa PNP, Vieira NFC. Stages of change in parents' discussions with their children about HIV/Aids prevention. *Rev Latinoam Enferm.* 2008; 16(6):1019-24.
12. Patton MQ. *Qualitative evaluation and research methods.* Londres: Sage; 1990.
13. Lefreve F, Lefreve AMC. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa.* Caxias do Sul: EDUCS; 2005.
14. Melo ND. União estável: conceito, alimentos e dissolução [Internet]. 2005 [citado 2009 fev 24]. Disponível em: <http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=696>.
15. Carvalho GM, Jesus MCP, Meringhi MAB. Perdas e ganhos advindos com a parentalidade recorrente durante a adolescência. *Mundo Saúde.* 2008; 32(4):437-42.
16. Heilborn ML, Salem T, Rohden F, Brandão E, Knauth D, Víctora C, et al. Aproximações sócio-antropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horiz Antropol.* 2002; 8(17):13-45.
17. Altmann H. Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. *Cad Pesq.* 2009; 39(136):175-200.
18. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2006; 22(7):1421-3.
19. Dadoorian D. Gravidez na adolescência: um olhar. *Psicol Ciênc Prof.* 2003; 23(1):84-91.
20. Lima CTB, Feliciano KVO, Carvalho MFS, Souza APP, Menabó JBC, Ramos LS. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2004; 4(1):71-83.
21. Silva L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. *Rev Latinoam Enferm.* 2006; 14(2):199-206.
22. Soane AMNC. *O vivido pelo adolescente frente à paternidade [dissertação].* Belo Horizonte (MG): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2002.
23. Faria DL. A paternidade de filhos adolescentes: a crise do meio da vida e o processo de individuação masculino. *Bol Psicol.* 2007; 57(126):107-18.
24. Trindade ZA, Menandro MCS. Pais adolescentes: vivência e significação. *Estud Psicol.* 2002; 7(1):15-23.

Recebido: 25/11/2010

Aceito: 03/05/2011